

## **"Isso é coisa de mulher": participação masculina em programa de terceira idade**

Elaine Lima da Silva

Programa de Pós Graduação em Sociologia Política

Universidade Federal de Santa Catarina

Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), "Velhices Masculinas: um estudo sobre experiências do envelhecer" (2011). O objetivo foi identificar as concepções de velhice de homens participantes no programa de universidade aberta para a terceira idade (NETI/UFSC), afim de compreender os motivos da baixa participação masculina nestes programas. Para Simões (2007), há um desprezo por parte dos homens pelas atividades não ligadas ao trabalho, engajados historicamente na luta dos sindicatos e movimentos de aposentados. Participar em programas educacionais lhes parece entretenimento ou *coisa de mulher*. É possível pensar tal participação enquanto possibilidade de reflexão crítica acerca dos seus direitos de cidadão e também a partir dos estudos de gênero, uma vez esse conceito "não ser colado" somente aos estudos voltados para a condição feminina. Segundo Scott (1990, 2002), não é escrever uma história de homens e mulheres, mas antes enfatizar a complexidade das relações não determinadas pelo sexo, mas enquanto construções sociais. Um dos resultados foi que as percepções de suas masculinidades após os 60 anos não estão vinculadas às condições etárias, mas às trajetórias de vida. Suas velhices são indissociáveis às velhices femininas. Participar e permanecer no NETI, independente do gênero, é a capacidade de se reconhecer enquanto sujeito histórico (re)inscrevendo seu lugar no mundo.

**Palavras-chave:** envelhecimento, masculinidades, educação